

## APRESENTAÇÃO

### Olhares sobre as homossexualidades

As décadas de 1960 e 1970 foram, nos Estados Unidos da América, algumas nações européias, e, posteriormente, nas áreas de influências destes países, período de ocupação do espaço público por grupos sociais que, historicamente, sofreram os vários tipos de marginalização pelos poderes hegemonicamente constituídos.

Dentre estes grupos, podemos destacar aquele composto pelas mulheres que, no que se convencionou chamar de segunda “onda” do movimento feminista, auxiliadas pela inovação tecnológica da pílula anticoncepcional – mas não apenas, haja vista que, desde a segunda metade do século XIX, já ocupavam gradativamente o espaço público por meio de seu ingresso no setor produtivo e político, a exemplo das “sufragetes” –, levou à desvinculação entre sexo e reprodução e, conseqüentemente, possibilitou que os homossexuais também se fizessem mais visíveis.

Os estudos de gênero surgidos na esteira dos movimentos sociais citados expandiram-se, se constituindo como um campo de estudo nacional e internacional. Tal campo foi e é marcado pelo diálogo entre as ciências humanas e sociais. Para além, mesmo anteriormente, no setor estético, a sexualidade, os corpos e as identidades de gênero foram conflituadas e representadas.

No presente número do **Caderno Espaço Feminino** dedicamos um largo espaço para autores que buscam compreender especialmente o estudo das homossexualidades no Brasil contemporâneo. Os processos que levaram a visibilidade dos movimentos sociais e dos sujeitos que compõem a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros ainda precisam receber atenção das ciências humanas e sociais, assim como a produção cultural que leva em consideração tais indivíduos e movimentos. Aqui, são organizados da seguinte maneira:

Camilo Braz, Luiz Mello, Rodolfo Peres Rodrigues e Rhavena Tocach abrem o dossiê refletindo acerca do papel dos movimentos sociais organizados no estado de Goiás (Brasil) e a atuação da universidade pública na preservação da memória e na construção da história de tais grupos no artigo **“Saindo de caixas, gavetas e pastas: uma experiência de articulação entre militância, arquivologia e ciências sociais na produção de memórias LGBT em Goiás”**. A convergência das diversas áreas do conhecimento na tarefa e a exposição dos processos que levaram à publicização da documentação do grupo Ipê Rosa são inspiradores.

O artigo escrito por Ana Maria Gomes, Aparecido Francisco dos Reis e Keith Diego Kurashige intitulado **“A violência e o preconceito: as formas da agressão contra a população LGBT em Mato Grosso do Sul”** apresenta os resultados de pesquisas realizadas na passagem da

década anterior para a presente, por meio das quais se buscou identificar, contabilizar e compreender a violência desfechada contra a população LGBT em Mato Grosso do Sul. Aqui, destaque para a utilização da imprensa como documento primário de tal levantamento, auxiliado por outras tipologias documentais.

O terceiro artigo do dossiê, de autoria de Sandra Nara da Silva Novais e Aguinaldo Rodrigues Gomes, “**Práticas sexuais e homossexualidade entre os indígenas brasileiros**”, parte das representações das sexualidades dos indígenas nestas plagas a partir da bibliografia produzida no país e questiona a interdição do tema entre nós. A hipótese da apropriação da interpretação religiosa colonial sobre a sexualidade indígena é apresentada para explicar tal interdição e nos oferece um novo olhar sobre essas importantes obras.

O campo das representações estéticas acerca das homossexualidades é objeto de dois outros textos.

O primeiro deles, de autoria de Thaís Leão Vieira e intitulado “**A homossexualidade em *Allegro Desbundaccio ou Se Martins Pena fosse vivo, de Oduvaldo Vianna Filho (1973)***” é lócus para discutir a marginalização do sujeito homossexual no Brasil da ditadura militar. As personagens da peça são apresentadas pela autora destacando o aspecto do afastamento do núcleo de poder de cada uma delas. Entretanto, é o Protético, homossexual, aquele que por mais tempo ocupa esse lugar.

Já no segundo, “**30 anos de isolamento: o HIV e a trajetória da AIDS no filme ‘Meu querido companheiro’**”, Flávio Vilas-Bôas Trovão se volta para a epidemia que marcou a comunidade gay estadunidense por meio da película de Norman René, lançado em 1989. As representações das várias formas assumidas pelas relações em um conjunto de amigos gays e a construção dos laços de solidariedade entre eles recebem destaque para Trovão, auxiliando-nos a compreender tanto a questão da AIDS para essa comunidade quanto a utilização da obra filmica pelo historiador.

Finalmente, no artigo intitulado “**Nos tempos de Melinha Marchiotti: a situação homossexual na passagem do século XX para o XXI**”, busco compreender os processos de formação da figura do homossexual na sociedade heteronormativa, especialmente no Brasil, e os tensionamentos havidos entre tal grupo e os setores mais conservadores no país, apontando para a necessidade de atentarmos para as novas formas de representação, subjetividade e atuação dos sujeitos históricos.

O dossiê é encerrado com duas resenhas: a primeira, de Victor Hugo S. G Mariusso e Edvaldo Correa Sotana, apresenta a obra **Jornalismo e Homofobia no Brasil: mapeamento e reflexões**, de Bruno Souza Leal e Carlos Alberto Carvalho (São Paulo: Intermeios, 2012, 130p.) e a segunda, de Peterson José de Oliveira, busca compreender as utopias sexuais presentes na película **El sexo de los ángeles**, dirigida por Xavier Villaverde (Espanha/Brasil, 2011).

Os artigos trazem reflexões sobre a disciplina “Gênero e Estado”, do curso Gênero e Diversidade da Universidade Federal da Bahia (UFBA); entre feminismo, gênero e raça; debate sobre gênero e política; a participação das mulheres e homens nos movimentos sociais; considerações sobre a Lei Maria da Penha; os defloramentos e as representações de honra no Recife oitocentista; castidade, sexo, crime e sedução de menor em Uberlândia/MG/1943; fechando com um artigo de Portugal, “As mulheres e as famílias na assistência aos expostos – Coimbra, 1708-1839”.

O que se espera com a publicação do **dossiê Olhares sobre as homossexualidades** é apresentar as análises destes autores acerca dos fenômenos sociais e estéticos ligados às homossexualidades e aos sujeitos que compõe a população de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, notadamente no Brasil. Para além, incrementar os estudos gays e lésbicos parece ser uma tarefa ainda a ser realizada, gradativamente, consolidando esse campo do conhecimento nas instituições brasileiras.

A todo(a)s, uma  
Boa leitura!

Miguel Rodrigues de Sousa Neto (UFMS)  
Organizador